

POSTER
Para guardar: o futebol-arte
do São Paulo no poster do artista
plástico Newton Mesquita.

jornal da tarde

Segunda-feira, 21 de dezembro de 1992. Número 8.324 Ano 27 Cr\$ 6.000,00

2 A 1 SOBRE O PALMEIRAS. E O TERCEIRO TÍTULO DE 92.

SÃO PAULO É FESTA

(Na foto, o momento do gol de Müller)



Orlando Kriener / A3

Um empate bastaria, mas o São Paulo venceu o Palmeiras com gols de Müller e Cerezo, um em cada tempo (Zinho marcou no final para o Palmeiras). O título de bicampeão paulista foi o terceiro conquistado pelo São Paulo este ano (os outros: a Libertadores da América e o Mundial, há uma semana.)



O São Paulo chegou ao título com 21 vitórias e nove empates (quatro derrotas). Mais de 111 mil pessoas assistiram ao jogo, que teve a renda recorde de Cr\$ 5,2 bilhões. Foi a despedida do artilheiro Raí (na foto menor, ao lado de Ronaldo), que vai para Portugal e depois para a França. Edição de Esportes.

E MAIS - Seu Dinheiro: os cuidados com seus cheques nesta época de compras e como fica seu salário com a nova lei: **no suplemento**. o empresário PC Farias viaja para o Exterior: **página 3**. A chefe da Procuradoria da República em São Paulo fala das ameaças de morte que tem recebido: **página 6**. Militares lutam por isonomia salarial: **página 8**. O miliciano que matou 21 pessoas na Bósnia: **página 13**. Começa o verão; hoje, o dia mais longo do ano: **página 14**. O amor de Catherine Deneuve pela Indochina, em seu último filme: **página 19**. Pré-Estréia da Semana: o "Drácula" de Francis Coppola: **página 22**. Os dias em que os casais mais brigam: **última página**.



Página 3

Plano de Itamar depende do ajuste fiscal

(E o governo espera que o ajuste seja aprovado em janeiro. Páginas 8, 9 e 11.)

VESTIBULAR
A prova da Unesp, resolvida e comentada. E o gabarito. Páginas 15, 16 e 17.

Rai
confirma: vai
embora.

Edição de Esportes
jornal da tarde

Palmeiras,
o vice-campeão,
conformado.

SUPLEMENTO DO JORNAL DA TARDE/SÃO PAULO, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1992/NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

PERFEITO BICAMPEÃO

O TÍTULO PAULISTA — COM OS 2 A 1 SOBRE O PALMEIRAS — FECHA UM ANO DE OURO.



Preços válidos enquanto durarem os estoques.

Já que
imitam
tudo o que
a gente faz,
por que
não imitam
o preço?

Calça jeans exportação.
Várias lavagens, grande variedade de modelos.

149.900

Calça esporte PIERRE CARDIN a partir de

149.900

Camisa esporte PIERRE CARDIN manga curta a partir de

169.900

Paletó esporte PIERRE CARDIN a partir de

599.900



Loja de Fábrica das Confecções Vila Romana.

Via Anhanguera, Km 17,5 - Trevo do Pico do Jaraguá - Tel. (011) 706-2211. De 2ª a sábado até 21:00h. Domingo até 17:00h.

Onde pagar caro saiu de moda.

**SUPERIOR,
SOBRE TODAS AS
BARREIRAS.**

Time perdeu recelos

O campeão paulista de 92 é o São Paulo. A simples comparação de jogador por jogador deixou transparente sua superioridade nos 2 a 1 de ontem, contra o Palmeiras, no Morumbi. Diante de um grupo articulado e profissional, todos os recelos de véspera se desintegraram.

A readaptação ao fuso horário, o risco de deslumbramento pela conquista do título mundial sete dias antes, as armadilhas de uma arbitragem capciosa, o desentendimento em relação às gratificações, tudo se desfêz diante de movimentos harmônicos, da perfeita combinação de estilos e integração de mentalidades dessa Era Telé.

Assim, a confiança era tão grande que o time deixou de lado as precauções táticas e mesmo sabendo que só o veneno do contra-ataque seria suficiente para paralisar o adversário, resolveu seguir o seu irresistível impulso ofensivo. O adversário, que dependia do milagre de duas vitórias seguidas, é que se recolheu trêmulo na defesa.

César Sampaio jogou apenas contra Rai. Daniel teve de dobrar a marcação de Dida sobre Cafu, enquanto Zinho tinha de jogar como volante também para fechar o lado esquerdo.

Apesar de todas essas precauções, que de certa forma controlavam a situação, o velho Cerezo, já recuperado das distensões que atrapalhavam o seu rendimento, assumiu o comando do meio-de-campo. Quando o Palmeiras tratou de bloqueá-lo, a velocidade da dupla Vitor e Cafu obrigou o Palmeiras a deslocar o eixo da defesa para a esquerda.

Mudando o jogo

Foi o suficiente para mudar o jogo de direção. Em um contra-ataque com Palhinha e Müller pela esquerda, surgiu o primeiro gol. O Palmeiras até que jogava dentro de seus limites, passando Jean Carlo para a preparação das jogadas e Cuca mais como ponta-de-lança para dar apoio a Evair no combate com os zagueiros de área.

Quando o Palmeiras conseguiu, à custa de muito esforço, equilibrar o prato da balança, criando finalmente as chances de gol, Zetti colocava tudo a perder. Mas o time também enfrentava problemas táticos. Como seus pontas jogam por dentro, os laterais não apóiam (Mazinho não faz jogadas de linha de fundo e Dida não podia deixar descoberta a sua posição por causa dos devastadores Vitor e Cafu) e Zinho é mais meia do que ponta, o ataque convergia para o meio da defesa do São Paulo, onde Adilson e Ronaldo fechavam os espaços.

O segundo tempo foi o segundo ato dessa peça são-paulina, equipe campeã de público nas duas últimas temporadas. A seguir no mesmo ritmo, o time deverá ficar muito mais tempo em cartaz, caso os seus adversários saiam para começar a reagir.

Sérgio Baklanos

FICHA TÉCNICA

São Paulo: Zetti (8), Vitor (8/Válber s/n), Adilson (8), Ronaldo (9) e Ronaldo Luiz (9); Pintado (7), Cerezo (9), Rai (6), e Palhinha (7); Cafu (8) e Müller (8). Técnico: Telé (8). Palmeiras: César (4), Mazinho (3), Toninho (5) Edinho (6) e Dida (5); Cesar Sampaio (7), Daniel (6/Maurílio/7), Cuca (8/Carlinhos s/n) e Zinho (6); Jean Carlo (6) e Evair (5). Técnico: Otacilio Gonçalves (5).
São Paulo 1 a 0: Palhinha tocou de cabeça para Müller, na esquerda, que, entrando pelo meio, bateu de pé direito aos 24 do primeiro tempo.
São Paulo 2 a 0: Aos 15 do segundo tempo, Ronaldo Luiz bate escanteio. César rebate e Cerezo o encobre, aproveitando o rebote. Dida tenta tirar de dentro do gol, inutilmente.
Palmeiras 1 a 2: Aos 46, Zinho chuta de dentro da área. A bola bate na trave mas ele mesmo pegou o rebote para marcar.
Juiz: José Aparecido de Oliveira (bom). Renda: Cr\$ 5.218.880.000,00. Público: 110887 pagantes.
Cartões amarelos: Müller e Evair (reclamação), Cuca e Dida (jogo brusco).
Destaque: Outra vez, Ronaldo Luiz participou das jogadas mais importantes, evitando o gol de empate e batendo o escanteio do segundo gol.
Fiasco: O lateral Mazinho continua abaixo do nível do time, deficiente na marcação e sem imaginação no ataque. Costuma cruzar da intermediária para a frente e facilita o corte da defesa.
Local: Morumbi, ontem à tarde.

SERÃO US\$ 2,3 MILHÕES PARA O SÃO PAULO, A MINHA PARTE E O RESTO EM IMPOSTOS. O NEGÓCIO MOVIMENTARÁ US\$ 4 MILHÕES. POR MAIS AMOR QUE EU TENHA PELO CLUBE, PRECISO PENSAR NO MEU FUTURO.

(Rai)

RAÍ DÁ ADEUS. E CHORA.

O MEIA SE EMOCIONOU COM A TORCIDA: 'FICA, FICA'.



Rai queria pelo menos mais 'um golzinho'

O casamento de Rai com o São Paulo acabou em lua-de-mel. Como um casal moderno e liberado, não houve tristeza. Pelo contrário, a prova de que continuam bons amigos veio na champagne e elogios mútuos. A última noite: vencer o Palmeiras e conquistar o título paulista de 92. O responsável por levar Rai para longe é português e atende pelo nome de Manoel Barbosa. Depois de seduzir Valdo, Ricardo Gomes, Aldair e Mozer, chegou a vez de levar o meia para a Europa.

— A proposta já está feita. Serão 2,3 milhões para o São Paulo, a minha parte e o resto em impostos. O negócio movimentará US\$ 4 milhões. Chegou a hora. Por mais amor que eu tenha pelo clube, preciso pensar no meu futuro e no dinheiro — confessava constrangido.

Márcio Aranha, o diretor de futebol adjunto, revela o destino do jogador. "Será comprado com dinheiro do Paris Saint-Germain, que o repassará por empréstimo ao Benfica. Por mais que quiséssemos mantê-lo, não podemos competir com os dólares", admite, com ar de esposa compreensiva.

Rai sabe que vai tentar limpar o nome da família Oliveira. O seu irmão/exemplo Sócrates fracassou de tal maneira na Fiorentina que acabou com o rancoroso apelido de *Bufoni*, palhaço. E

A PESSOA PRECISA TER A PERCEÇÃO REAL DO LUGAR ONDE ESTÁ E SE ADAPTAR. SE EU FOR, TENTAREI ME ENCAIXAR NO AMBIENTE E NÃO TENTAR FAZER COM QUE O AMBIENTE SE ENCAIXE NO MEU MODO DE VIDA.

(Rai)



confessa que sabe perfeitamente onde o irmão errou.

— O Sócrates quis impor o seu modo de pensar e bateu de frente com a mentalidade europeia. Mesmo censurado, não se intimidou e continuou brigando contra tudo e todos. A pessoa precisa ter a percepção real do lugar onde está e se adaptar. Se eu for, tentarei me encaixar no ambiente e não tentar fazer com que o ambiente se encaixe no meu modo de vida.

Adaptar-se às condições foi uma constante, até tática, no São Paulo. Rai revela que a maneira de atuar contra o Palmeiras na final de ontem foi discutida e aprovada não só por Telé Santana co-

mo por todos o grupo.

— Foi a vitória do bom senso. Tínhamos o desgaste físico da viagem do Japão e a vantagem do empate. Sabíamos que o Palmeiras tentaria nos sufocar. Entramos para tocar a bola na intermediária. Nos desgastamos menos e ficamos a maior parte do tempo com a bola nos pés. Foi uma vitória cerebral, até.

Um golzinho

Rai ainda saiu insatisfeito da sua partida de despedida. Além de campeão mundial e paulista, havia prometido ser o artilheiro do campeonato. Acabou com 15 gols, dois atrás de Válber, do

Mogi Mirim.

— A minha atuação individual hoje ficou aquém do que posso. Mas o São Paulo formou um time tão maravilhoso que sempre tem outras opções para decidir partidas difíceis como esta. Só não escondo que gostaria de ter marcado um golzinho.

Rai comemorou o encerramento do jogo da maneira que queria. Deu a volta olímpica no Morumbi de mãos dadas com Toninho Cerezo:

— Ele foi e continua sendo um símbolo para mim. Representa a vitória do futebol artístico. A sua vinda foi muito importante para as conquistas que o São Paulo conseguiu este ano.

Depois da volta olímpica, o momento mais emocionante: em cima do distintivo gigantesco de cimento do São Paulo, que fica ao lado do gramado, encarava a torcida são-paulina fazer o último e desesperado apelo: os gritos de 'Fica, fica, fica'. Rai deixou a sua frieza e consciência de lado. Chorou, correu em direção da geral, tirou a suada camisa 10, segurou com a mão direita e repetiu o gesto que consagrou cada gol seu no São Paulo. Girou o braço com violência e, em vez de dar um soco no ar, soltou a camisa para os anônimos torcedores que aprenderam a amá-lo e que só levam saudade nessa separação do ídolo maior.
Cosme Rimoli

**CHAMPANHE,
PROVOCAÇÕES,
E ALEGRIA.**

"Nosso time é demais"

Quem pensava que o São Paulo estava acostumado com festas, deveria ter acompanhado a histeria coletiva que tomou conta do time quando acabou a decisão de ontem contra o Palmeiras. Toninho Cerezo agarrava Pintado e gritava como um louco: "Ganhamos. Esse time é demais". Cafu, agarrado a uma garrafa de champagne, molhava quem passava perto e berrava: "Nosso time é demais". Desrespeitando a hierarquia, molhava o presidente do clube, José Eduardo Pimenta.

Até Rai perdia a elegância estuada e cantava, desafinado: "Caiu na rede é peixe, eh, eh, ah. O São Paulo vai golear", acompanhado por um coro formado por Ronaldo, Zetti e Vitor. Não havia dúvidas: o São Paulo queria muito o título paulista.

— Teve gente no Palmeiras que falou muita besteira. Diziam que iam entrar de corpo mole depois de conquistar o campeonato mundial. Tomaram como o Barcelona —, comemorava Cafu. "Não se pode menosprezar um time como o São Paulo. O Cuca não mostrava uma faixa imaginária para a torcida depois de cada gol. Que faixa será que ele tem no vestiário dele? Só se for a de vice", provocava Palhinha. Cuca também era o alvo preferido de Pintado:

— Dei umas cotoveladas e uns bicos nele. Foi ele quem começou. Mas aprendeu. O São Paulo mostrou que o verdadeiro campeão é o que joga futebol, dizia.

Do Palmeiras, Rai afirmava ter pena só dos jogadores: "O clube completar 17 anos sem vitórias não é problema meu. Eu penso no meu clube. Só fico um pouco sentido pelos atletas profissionais que estão do outro lado e fizeram de tudo para acabar com essa fila."

Emocionante foi o depoimento de Toninho Cerezo: "Quero agradecer ao São Paulo que confiou num cara em fim de carreira como eu. Ter 37 anos e vir para um clube com uma infra-estrutura e planejamento como esse é muito gra-

TEVE GENTE NO PALMEIRAS QUE FALOU BESTEIRA. DIZIAM QUE ÍAMOS ENTRAR DE CORPO MOLE DEPOIS DE CONQUISTAR O MUNDIAL. TOMARAM COMO O BARCELONA

(Cafu)

tificante. Espero ter retribuído em campo. Agora é trabalhar ainda mais no ano que vem. Com tantas conquistas, a cobrança por parte de todos será muito maior em cada partida."

Müller ainda não confirmava, mas diretores confidenciam que ele está mesmo muito perto do futebol espanhol: "Se Deus quiser essa foi a última partida dele no São Paulo. Adoramos esse clube, mas precisamos cuidar da parte profissional", confessava Jussara, esposa do meia. O Real Madrid estaria disposto a pagar US\$ 2,5 milhões.

Adilson deve responder amanhã se aceita o convite de atuar emprestado por um ano no Yamaha. Ontem mesmo, após a final dos aspirantes, a diretoria sondou o Guarani sobre a possibilidade de vender o meia Adriano. Apesar de toda festa, o diretor Márcio Aranha reclamava da escolha de José Aparecido para apitar a final.

— Tínhamos certeza de que o Palmeiras colocaria esse árbitro para a decisão. Mas não havia jeito de tirar o título do São Paulo.
C.R.

Galeria do Paulistão

Clube	Nº de títulos
1º) Corinthians	20
2º) Palmeiras	18
3º) São Paulo	17
4º) Santos	15
5º) Paulistano	11
6º) São Paulo Athletic	04
7º) Portuguesa A. A. das Palmeiras	03
8º) Germânia	02
9º) Internacional	02
10º) Americano	02
11º) São Bento	02
12º) Inter de Limeira	01
13º) Bragantino	01
14º) São Paulo da Floresta	01



O gol de Müller que abriu o caminho para o bicampeonato do São Paulo

Cerezo: fim dos fantasmas.

AOS 37 ANOS, ELE DEMOROU PARA ASSIMILAR A DERROTA PARA A ITÁLIA EM 82. MAS, AGORA, É HORA DE RELAXAR.

Foram os sete dias mais felizes da vida de Toninho Cerezo, um jogador que sempre viveu uma relação de amor e ódio com a torcida e até uma parte da crítica. Pois não é que ontem o velho volante, vibrando como um principiante, aproveitou a comemoração do título para novos desabafos.

— O que mais posso esperar. Campeão do mundo em um domingo e paulista, no outro...

Primeiro, a confissão de que nem sabia o que esperar dos novos companheiros, que, talvez não se interessassem por seus conselhos e opiniões sobre o futebol. Mas, em seguida, a constatação de que ainda era respeitado no meio, apesar das críticas que sofreu na Copa de 82, quando foi considerado um dos culpados pela derrota para a Itália e mesmo pela frustração de 86, ao ser cortado na última hora por uma distensão na virilha.

Derrota dura

Para muitos, ele tinha o estigma de perdedor, complexo acentuado na recente derrota na final da Copa dos Campeões em maio, contra o Barcelona.

— Jamais consegui assimilar aquela derrota e, por isso, o título mundial me fez sentir realizado, tanto quanto o de hoje — dizia sem controlar a barulhenta gargalhada, um de seus hábitos mais conhecidos.

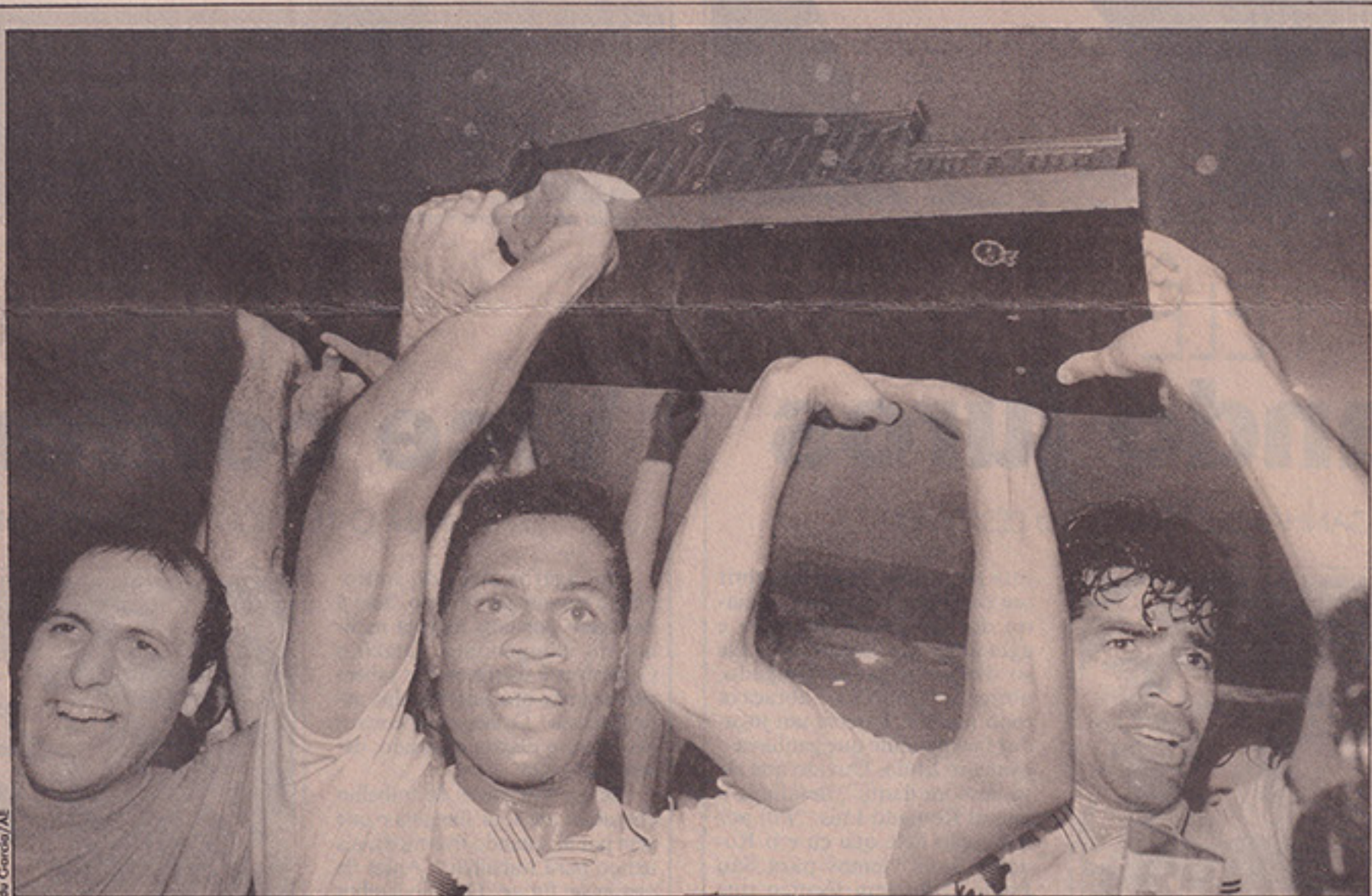
Quando voltou do Japão, Cerezo, que costuma elogiar as reservas mais humildes, trouxe uma chuteira para cada um deles. Isso, depois de sugerir ao líder e tesoureiro do grupo, Rai, que dividisse as gratificações do Campeonato Paulista e mesmo do Intercontinental de Tóquio, em partes iguais — proposta recusada pela maioria, mas que valeu um aumento substancial para os reservas que entraram poucas vezes no time.

Ontem, Cerezo não parava de elogiar a solidariedade e o espírito profissional do grupo, mas era cauteloso para não revelar detalhes sobre os problemas financeiros que o clube está vivendo.

Prêmio difícil

O patrocinador do clube, por causa do impasse financeiro que atravessa, não paga a sua quota há dois meses, e, como a viagem a Tóquio foi deficitária, não há disponibilidade de caixa para resgatar as gratificações. Até a preleção de Telê Santana no Centro de Treinamento da Barra Funda começou com atraso porque os jogadores discutiram com a diretoria os termos do pagamento.

Como dizia o presidente José Eduardo Pimenta, a gratificação de US\$ 11 mil da Libertadores é quase o dobro da do título mun-



Rai, Ronaldo e o troféu do Campeonato Paulista: mais um título para o São Paulo.

PALMEIRAS

Promessa: no ano que vem, será diferente.

Os jogadores saíram correndo de campo. No corredor do vestiário, o ex-dirigente Jorge Adamo batia nas costas de cada um gritando "levanta a cabeça, moçadal". Cinco minutos depois do jogo, todos estavam trancados nos vestiários. E concordavam com o técnico Otacílio Gonçalves: "O Palmeiras foi longe demais".

Otacílio falou e a luz se apagou. Foram dez minutos de escuridão. Até parecia que era para ninguém se enxergar. Depois de 30 minutos, os jogadores saíram dos vestiários. "Perdemos dois jogos para uma equipe bem preparada. Mostramos bom futebol, fizemos de tudo. Eles tiraram até bola da risca do gol. Ficamos chateados, queríamos levantar esse título para a torcida", disse Toninho.

O zagueiro estava indo embora quando lembrou de falar do futuro. "O convênio com a Parmalat vai continuar e podem esperar os bons resultados que vêm por aí". Depois foi a vez de Cuca sair. Cara amarrada, re-



Esforço inútil de Dida: a bola já tinha entrado. Era o segundo gol de São Paulo.

conheceu os méritos do São Paulo: "Eles tiveram sorte. É mais bonito agora falar que tiveram méritos, nada mais".

Ainda irritado com a substituição — Cuca foi substituído aos 25 minutos do segundo tempo —, o jogador falou como se estivesse abandonando o Palmeiras. "Não sei mais se fico no clube depois de hoje (ontem). Não quero falar mais dessas coisas".

Mais sereno, César Sampaio encontrou a justificativa mais óbvia ao fracasso. "A gente tentou. O São Paulo atravessa um bom momento e qualquer erro dos adversários é fatal. O importante é que temos algo para trabalhar em cima, falta só acertar alguns detalhes."

Desolados, de cabeça baixa, Evair, Zinho e Edinho tentavam sair do clima de derrota. "Va-

mos falar a verdade, o São Paulo está bem melhor", dizia Zinho. "A gente tem muita coisa pela frente. Nosso time tem só três meses; eles estão juntos há dois anos. Quando estava 2 a 0, começaram tocar bola, aquele negócio de olé, olé. Se eles não precisassem só do empate, queria ver tocar bola daquele jeito, fazer graça na nossa frente".

Os roupeiros já tinham saído. Restava Mazinho. Um saco plástico cheio de gelo na mão, o lateral foi o último a sair. "Não acho que falhei no lance do primeiro gol. Esperei a bola quicar para dar um chute, o Müller antecipou e não pude fazer mais nada."

Mazinho confessou que não está vivendo um bom momento. "Fisicamente sou um dos melhores do grupo. Meu problema é de cabeça. A torcida do Palmeiras pode ter certeza, não estou brincando quando entro em campo. E podem esperar, posso dar muito mais ainda. Vocês vão ver outro jogador ano que vem".

O lateral também saiu. O Palmeiras estava deixando o Morumbi próximo das 20h do dia 20 de dezembro, data que a história registrará como o 17º ano do clube sem um título. Luiz Antônio Prósperi

dial, de US\$ 6 mil, porque o número de jogos era bem maior. Mas os jogadores julgam a conquista do intercontinental muito mais importante historicamente.

— Bem, ainda não resolvemos nada sobre a gratificação — dizia sem muita convicção o herói do jogo de ontem.

Mas dentro de campo, como dizia Cerezo, o que importa é ganhar. Assim, ele e seus companheiros deram tudo, para reabrir as negociações no dia de hoje. Aliás, foram os próprios companheiros que, reunidos, decidiram sugerir a Telê que escalasse Cerezo, mesmo sem condições, com a virilha comprometida por uma contratação, tanto na primeira partida das finais contra o Palmeiras como em Tóquio.

— Só a presença dele — dizia Müller — é suficiente para segurar dois adversários.

37 ou 42?

Nas duas partidas, teve de tomar infiltrações e não resistiu até o fim. Mas ontem Cerezo parecia outro. Com Rai imobilizado pela marcação pegajosa de César Sampaio, passou a centralizar o jogo, fazendo passes e lançamentos que nunca saem errados.

— Cerezo é incrível — confessa Müller. — Está sempre colocado para receber a bola e sempre toca de primeira, o que torna o jogo bem mais veloz.

O jornalista italiano Andreas Contreras, que veio assistir a decisão, ficou espantado com o desempenho do ex-idolo da Roma e da Sampdoria. Aliás, nem sempre Cerezo age como um diplomata. Certa vez, na Roma, faltou aos treinos para levar o filho ao médico e, ao receber o holê-rith, verificou que o clube havia descontado um dia de trabalho.

De tão indignado, chegou a puxar pelo colarinho nada menos que o senador Dino Viola, que vive cercado de seguranças.

No lugar de Telê?

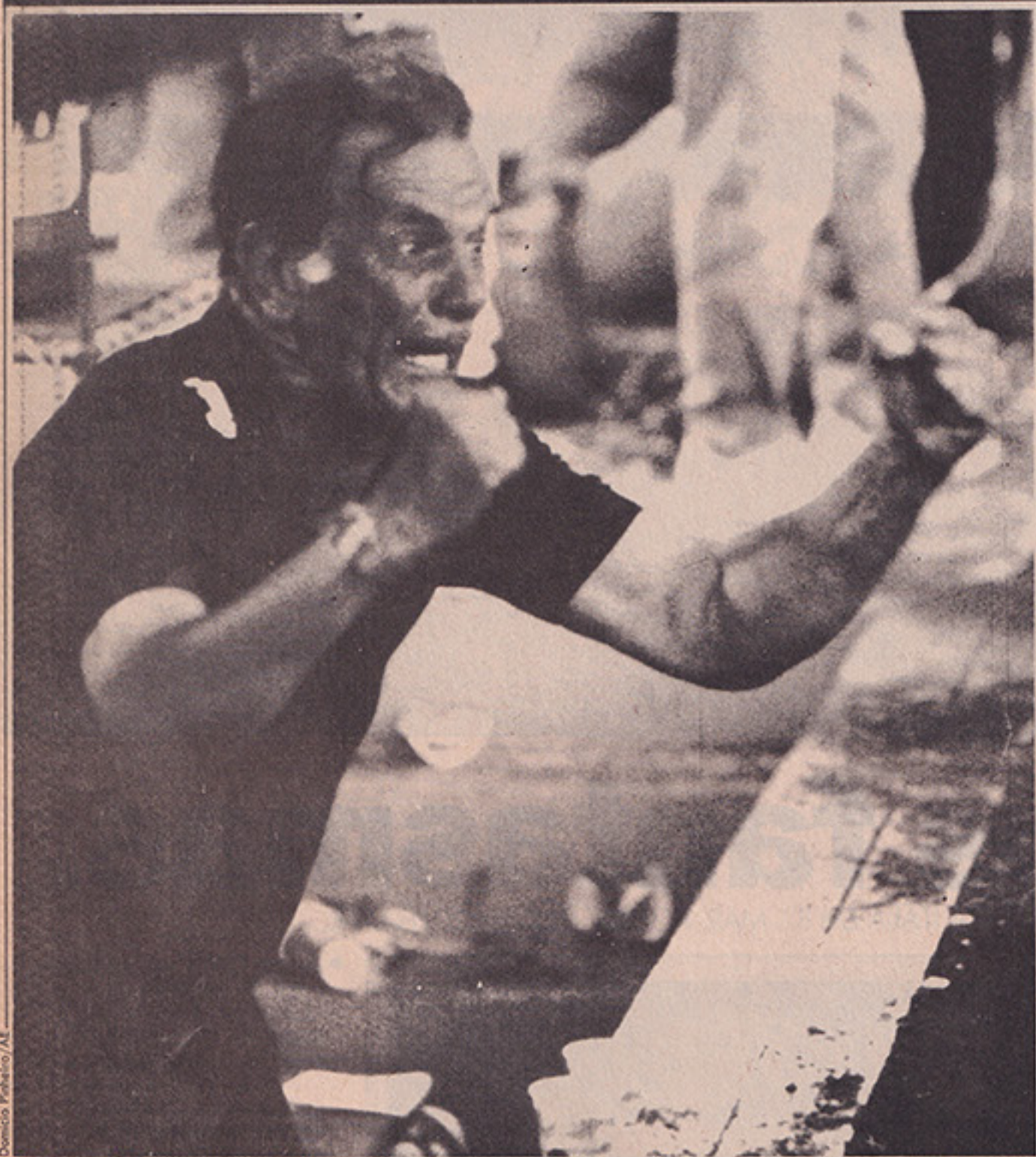
A sua energia dentro de campo também é muito comentada e na Itália os jornalistas garantem que a idade real de Cerezo é de 42 anos, já que teria sido registrado bem depois do nascimento. Outra informação indiscreta é de que, com o tempo, terá de fazer uma cirurgia nas varizes da perna.

Mas nada disso parece abalar esse jogador que Telê Santana julga o maior volante brasileiro de todos os tempos e futuro candidato à vaga que Telê com propostas do Exterior pode deixar o País. Só que certamente Cerezo não se conformará em abandonar tão cedo os campos, pois se sente com disposição para correr no mínimo mais três anos...

S.B.

“CANSARAM DE ME FALAR: COM FUTEBOL LIMPO SEM DEFENSIVISMO NÃO SE CHEGA A LUGAR ALGUM. DESDE 1982 OUÇO ESSA HISTÓRIA.”

(Telê Santana)



Telê, dirigindo um "time obediente taticamente e muito talentoso".

TELÊ Cobrando juro

FUTEBOL LIMPO, GANHANDO TÍTULOS: SEU DESABAFO.

Telê Santana não ia deixar a oportunidade passar. No ano mais quente da vida de quem já foi chamado de "pê-frio", ele iria cobrar os juros a que tinha direito. Nem em Tóquio, depois de vencer o Campeonato Mundial, ele desabafou como ontem após vencer o Palmeiras e acumular o título regional. Aos 61 anos, ele ainda tem excelente memória.

Cansaram de me falar: com futebol limpo, sem defensivismo não se chega a lugar algum. Desde 1982 ouço essa história. Táí, o São Paulo provou que pode ser campeão sem qualquer tipo de deslealdade. Espero que o exemplo sirva para o futebol brasileiro. As minhas convicções sempre apontaram para este caminho. Enfrentei muitas críticas mas agora acho que não restam mais dúvidas diante de tantas vitórias — dizia, cercado por seis brufamontes que o protegiam da imprensa.

Ele diz ter achado graça quando um comentarista disse, logo depois do desembarque de Tóquio, que ele teria chegado ao auge e poderia "refugar". "Só poderia sair da cabeça de quem não conhece nem eu e nem o São Paulo."

Segurança truculenta

Pelo pouco que deu para ouvir diante de tantas cotoveladas que os seguranças davam em quem ousasse chegar a menos de 30 centímetros de Telê, ele lamentava o final do melhor time que montou para o São Paulo. "É uma pena, mas o futebol brasileiro não vai poder segurar jogadores importantíssimos. Todos sabem das propostas que vários deles têm do Exterior. O Rai, o Müller. Eles me ajudaram a trabalhar no melhor time do São Paulo que já dirigi: obediente taticamente e muito talentoso." Enquanto os alunos de aca-



“ELE (TELÊ) SÓ DIZIA OBRIGADO, OBRIGADO, CHORAVA E ABRAÇAVA TODO MUNDO. PARECIA O PRIMEIRO TÍTULO.”

(Ronaldo Luís)

demia de musculação ao redor de Telê abatiam mais alguns repórteres, o técnico não quis antecipar o seu futuro. Sim, 61 anos não significam nada para quem tem propostas do Yamaha, Valência e Benfica. "Não sei ainda. O meu contrato com o São Paulo acabou e preciso fazer uma avaliação do que quero para a minha vida profissional. Mas já disse que para sair do Brasil só com uma proposta muito boa, um país viável e, principalmente, para um clube grande."

Para um dos seus amigos mais chegados, o diretor adjunto de futebol Herman Koester, ele já fez uma importante confidência. "O Benfica lhe oferece as melhores condições de trabalho." Sábado ele teria almoçado com dirigentes espanhóis. Quando já não havia jorna-

lista por perto, Telê pôde abrir seu coração. Entrou no vestiário do São Paulo chorando e agradeceu aos jogadores. "Ele só dizia obrigado, obrigado, obrigado. Chorava e abraçava todo mundo. Parecia um jogador inexperiente que ganhava o primeiro título. Duvido que ele vá embora daqui", desafiava o lateral Ronaldo Luís. "Foi por indicação dele que eu e o Ronaldo Luís viemos para São Paulo. Não tem técnico que trabalhe como ele", apostava Palhinha.

Desfecho de ouro

Por mais que use uma linguagem cifrada, nas entrevistas que deu antes do clássico Telê Santana se pode perceber que ainda sonha com um o desfecho de ouro para a sua longínqua carreira: voltar para a Seleção Brasileira e tentar pela terceira vez ganhar uma Copa do Mundo. "São eles da CBF que não me querem. Não aceitam o meu jeito de pensar. Eu exijo condições. Não trabalharia com desorganização. Tenho um método de trabalho do qual não abro mão."

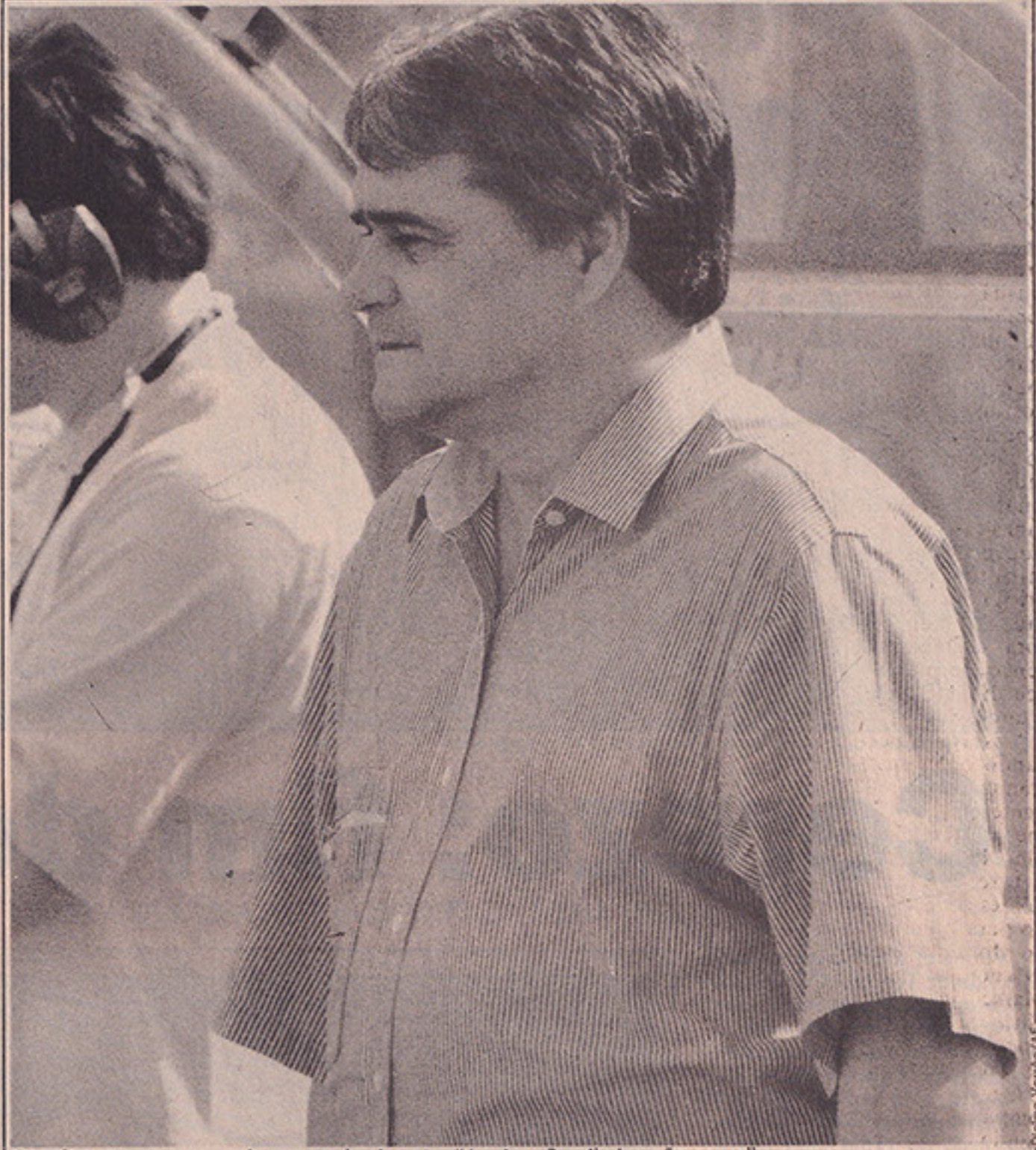
Ele não tem a mínima esperança de que as conquistas do São Paulo influenciem o técnico Carlos Alberto Parreira na Seleção Brasileira. "De jeito nenhum. Cada treinador tem a sua maneira de pensar o seu esquema tático ideal."

Da partida final contra o Palmeiras, ele falou pouco. "A partida foi difícil, muito disputada, mas soubemos nos impor e merecer o título paulista. O inteligente toque de bola nos deu o resultado", foi a sua última frase de ontem para repórteres no Morumbi.

Pão-duro histórico, ele só queria saber de tomar banho e ir para a boca-livre que o campeão paulista teria direito no São Paulo Grill. **C.R.**

“CHEGUEI FALANDO EM FICAR SÓ ATÉ O FINAL DA TEMPORADA. OS DIRETORES QUERIAM UM TRABALHO A LONGO OU MÉDIO PRAZO. RESOLVI CONTINUAR. ERA A CHANCE DE MOSTRAR O MEU SERVIÇO.”

(Otacílio Gonçalves)



Otacílio não espera nenhum reconhecimento: "Aqui no Brasil vice não serve".

OTACÍLIO Vice conformado

PARA O TÉCNICO, O TIME FOI LONGE DEMAIS.

Um cigarro atrás do outro. Não é nervosismo, é vício. Não é desespero por uma derrota na final do campeonato. Otacílio Gonçalves é daqueles que sabem perder e não procura desculpa pelo fracasso. O vice-campeonato de ontem o deixou chateado, desesperado não.

"Se em três meses de trabalho chegamos até aqui, imagina o que vem por aí, quando tivermos mais tempo para trabalhar". Antes de pensar no futuro, Otacílio lembra que o reconhecimento pela pequena obra que construiu no Parque Antártica pode desaparecer logo amanhã de manhã. "Aqui no Brasil vice não serve".

Otacílio saiu do Morumbi e foi direto ao aeroporto de Cumbica. Às 21h, tomou o avião que o levaria à Porto Alegre. Na capital gaúcha, deve passar apenas um dia. Nada de reflexão ou lamentos pela derrota. O técnico quer rever a família. Amanhã, retorna a São Paulo e recebe Antônio Carlos e Roberto Carlos de presente da Parmalat.

"Estão falando em dois jogadores de Seleção Brasileira, e isso é muito bom e positivo. Quem não gostaria de receber uns reforços assim?" Os três meses de trabalho no Palmeiras têm sido assim: a cada dia Otacílio é surpreendido com uma boa notícia.

Quando chegou, em agosto, o time estava na 12ª posição e ameaçado de nem e classificar entre os seis finalistas. Otacílio chegou, olhou os jogadores que tinha à disposição e foi logo pedindo contratações. Indicou Cuca e Maurílio, e recebeu os dois no dia seguinte. Depois, apareceu Mazinho. E surgiu Zinho. Evair se recuperou. A vaga entre os seis acabou sendo conquistada.

Não foram apenas os reforços que embalarão o time. Por trás da enxurrada de craques, estava um trabalho diferente no comando. Contando piadas, fumando muito, transmitindo calma aos jogadores, Otacílio revirou o Palmeiras. Os jogadores passaram a



“NÃO DIGO QUE NÓS CHEGAMOS AO LIMITE HÁ MUITO A FAZER NÃO FOMOS CAMPEÕES, MAS ABRIMOS O CAMINHO.”

chamá-lo de Chapinha, como é conhecido no Sul. De carrancudos, os atletas formaram um bando alegre.

Otacílio conseguiu a pacificação até por inércia. Quando assinou contrato com o clube queria ficar pouco tempo.

"Cheguei em agosto falando que queria ficar só até o fim da temporada. Disseram que não, que estavam pensando num trabalho de médio a longo prazo. Ou assinava por um ano ou nada feito. Resolvi ficar por mais tempo, queria mostrar meu serviço".

O treinador firmou compromisso por um ano. A Parmalat e a diretoria do Palmeiras estavam garantindo um técnico de 52 anos ligado aos velhos conceitos do futebol, mas atento às exigências de hoje. Otacílio não é um teórico, muito menos um inovador. Sua origem está na preparação física,

quando era auxiliar de Gilberto Tim nos tempos de Rubens Minelli no Internacional.

Daquelas histórias do futebol, e com elas se segura para passar aos jogadores a sua filosofia de trabalho. Foi contando muitos casos que conseguiu dominar o grupo de jogadores do Palmeiras, que ele considera um ótimo potencial de trabalho. "Não digo que o Palmeiras chegou ao seu limite, temos muita coisa para fazer aqui ainda. Não conquistamos o campeonato, mas abrimos um caminho. O São Paulo foi merecidamente campeão".

"Fomos longe demais"

Otacílio não sabe dizer o que faltou para tirar o Palmeiras da amargura. "Fomos longe demais. Bom seria não ter o São Paulo como adversário. A equipe está cheia de jogadores de nível em todas as posições, sobra jogador".

Futuro é uma palavra que o técnico não gosta de pronunciar. "Não gosto de ficar falando de futuro, estamos ainda com essa derrota na cabeça. O nosso time está cheio de jogadores emprestados, não fica bem falar sobre quem deve ficar ou quem deve sair".

Quem deve sair, Otacílio já sabe. Quem deve chegar também. O que pede, de momento, é tempo. "Nós formamos o time em apenas três meses. Se tivéssemos mais tempo juntos, poderíamos estar saindo daqui hoje (ontem) de outra forma. O grupo é forte, sabe o que quer, e vai melhorar muito ainda".

Por enquanto, a torcida suportará Otacílio. Seus três meses no Palmeiras foram de alívio aos torcedores. Cobrança impiedosa, daquelas de ameaça de morte como sofreu seu antecessor, Nelsinho, Otacílio não enfrentou. Se um dia for cobrado, Chapinha espera responder aos inquisidores da mesma forma como conversa com os jogadores: sorrindo e contando piadas. De preferência, fumando. **L.A.P.**

POLICIAIS TENSOS,
AGRESSÕES. E O PRESIDENTE
DO SÃO PAULO FOI PARAR
NO UNICOR.

A chuva, amenizando a tensão.

FORAM 60 OCORRÊNCIAS REGISTRADAS

A Polícia Militar encheu o estádio do Morumbi de guardas. A principal ordem era não deixar a torcida vencedora entrar no gramado, depois do jogo. Os soldados, que ficaram esperando no fosso interno do estádio pelo apito final, agradeceram à chuva forte que despencou minutos antes. Ninguém invadiu. Do lado de fora, o ambiente tenso permaneceu durante toda a tarde.

"Estava esperando o ônibus, tranqüilo. De repente um guarda me acertou uma cacetada no olho. Fiquei desesperado", disse o torcedor Marcelo de Vera Soares, 21 anos, que foi correndo para o ambulatório interno do Morumbi. Com o olho direito sangrando e muito inchado, Marcelo juntou-se a Osvaldo da Silva Jr., 16 anos, que recebeu cinco pontos na testa por causa de uma paulada na cabeça: "Nem vi da onde veio. Caiu na minha cabeça quando eu estava saindo do estádio".

Nas numeradas inferiores e nas gerais, a PM impedia a todo custo as tentativas de invasão. Sem querer se identificar, um senhor de 53 anos, acompanhado da mulher, não se conformava: "Não fizemos nada, a polícia apareceu e começou a bater. Ninguém queria invadir e sim comemorar. Posso arranjar uns 50 que apanharam sem ter feito nada. Fazem isso só porque usam fardas", dizia.

Até o presidente do São Paulo, José Eduardo Mesquita Pimenta, sentiu-se mal e não pôde festejar o bicampeonato com a equipe. Minutos antes de terminar o jogo, Mesquita Pimenta sentiu dores no peito e teve taquicardia, sendo imediatamente encaminhado ao Unicor.

Foram ao todo 60 ocorrências



A sobrinha do Rei

cias no posto médico do Morumbi. O tumulto no final da partida foi tanto que uma torcedora foi removida às pressas para o Hospital Morumbi com suspeita de aborto. "Dava para imaginar que muitos acidentes iriam acontecer nesta partida", advertia o médico Ulisses Bruno Stella, responsável pelo posto da Unicor do Morumbi.

As brigas não pararam fora do estádio. Um grupo de 'carecas' da Independente não parou de atormentar os próprios torcedores. A Mancha Verde, torcida uniformizada do Palmeiras, também abandonou o estádio antes do final do jogo para arrumar confusão nas imediações do Morumbi. "Essas brigas são impossíveis de conter. Mas acho que com o tempo vão aprender a assistir a um espetáculo. O importante é que dentro do estádio não aconteceu nada de grave", afirmou o major Rezende, comandante do 2º Batalhão de Choque da PM.

Apesar de nenhuma catástrofe dentro do Morumbi, foram registradas 39 ocorrências. Os motivos de sempre, segundo os policiais: brigas, desordem e porte de entorpecentes. Mas uma bomba foi atirada da geral. Ninguém se machucou. A PM tentou encontrar o autor do disparo mas não encontrou.

Um dos momentos mais ariscados foi quando torcedores da Mancha Verde e TUP atravessaram pelo corredor das arquibancadas onde estavam membros da Independente. Apenas dez policiais estavam escoltando os palmeirenses. "Só assim mesmo, com guardinha do lado", dizia um torcedor são-paulino. "Tô tremendo de medo!", provocava o palmeirense. **Vinicius Mesquita**



Avenida Paulista, de novo da torcida do São Paulo.

AERÓBICA AGRADOU Sobrinhas de Pelé participam

As duas sobrinhas de Pelé não escondiam a euforia em participar pela primeira vez de uma final de campeonato. Daniëlle, 23 anos, e Débora, 19, filhas de Maria Lúcia, irmã de Pelé, participaram da apresentação de aeróbica promovido pela academia Training Club antes do início do jogo e no intervalo da partida. Elas já haviam participado de uma demonstração na Vila Belmiro, no jogo em que o Santos venceu o São Paulo por 3 a 2, na primeira fase. "Mas agora é diferente, toda essa gente no estádio. É muito emocionante estar aqui", garantiu Daniëlle, que se formou advogada. Santistas — não poderia ser di-

ferente —, elas iam torcer pelo São Paulo.

Outra participante do desfile era a loira Rosângela Mascarenhas, pentacampeã brasileira de taekwon dô, que agora se dedica exclusivamente à aeróbica. "O taekwon dô foi bom para colocar a agressividade para fora. Mas de tanto praticar, acabou a minha agressividade".

A apresentação foi um desastre. As 60 meninas da academia não se entendiam em campo, estavam fora de sincronia, sempre havia uma que ia para o lado errado. Mais parecia um "catado" de mulher bonita. Mesmo assim, o público aprovou. **V.M./P.G.**



Müller, o responsável pela primeira explosão da torcida na tarde de estádio cheio.

FESTA

Rotina de vitórias. Criando mau hábito.

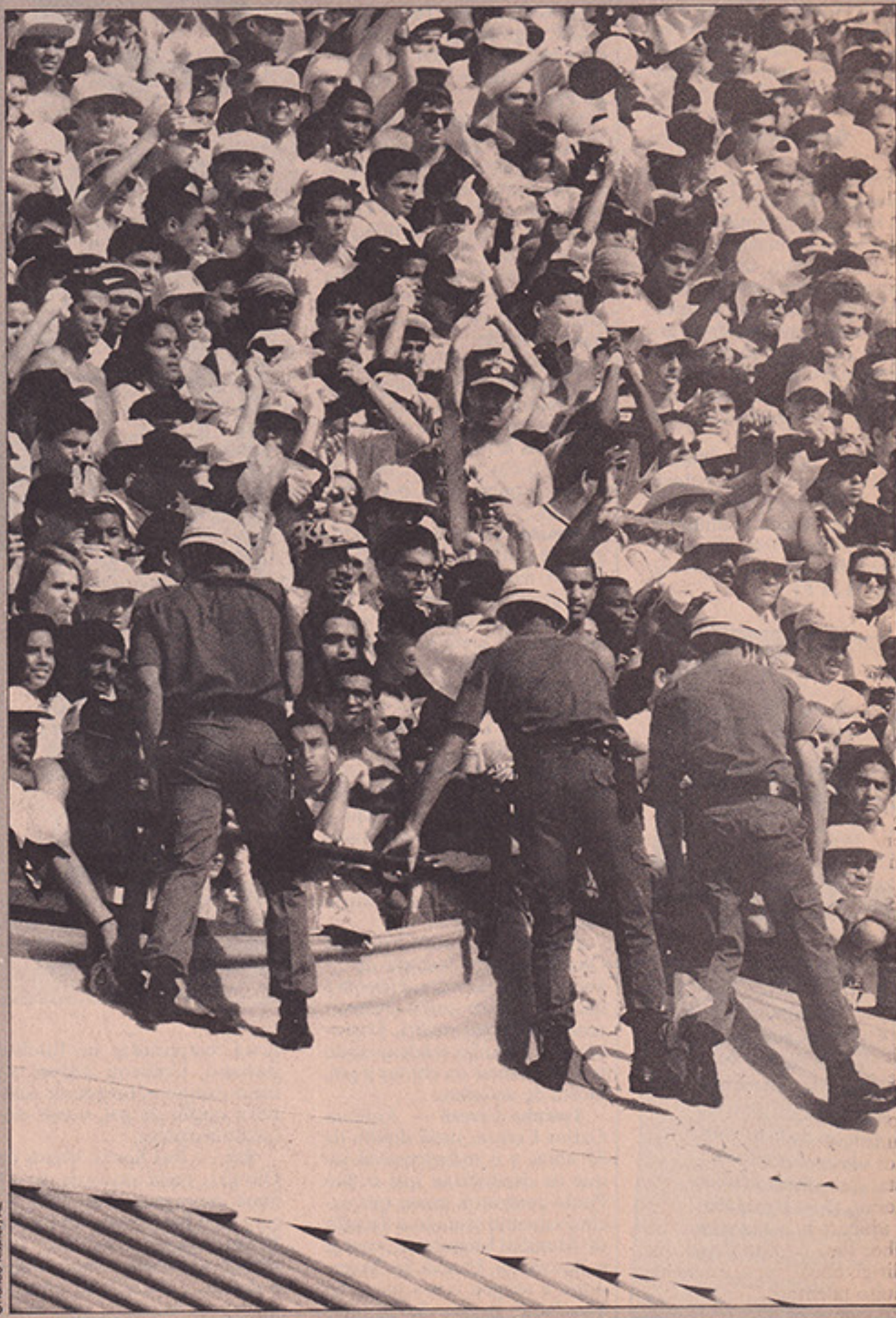
A torcida do São Paulo não cansa de comemorar. A moda agora é inventar frases para disfarçar um possível tédio com as vitórias. O são-paulino que foi ao Morumbi ontem faz questão de assumir sua arrogância: "A torcida não vai mais à missa porque começa a cantar o hino do time quando o padre levanta a taça", brinca um torcedor.

— O São Paulo não deve mais cobrar ingresso e sim couvert artístico —, continua.

A alegria dos são-paulinos ainda era tanta pela conquista do mundial que alguns disfarçavam uma falta de interesse pelo Paulistão: "Se ganhar, melhor; mas se perder tudo bem. Coitado do Palmeiras, tanto tempo esperando", comentava Carla Aparecida.

Os palmeirenses chegaram ao estádio motivados. Ricardo Pellegrini, da chapa de Francisco Ippolito à presidência do clube, deixou a carteirinha de lado e foi sentar-se no meio da Mancha Verde. O amigo Nelson Ferraz, um dos fundadores da torcida, em 83, veio de Minas Gerais para esta final: "Eu vi o time ser campeão no tempo da Academia. Agora é a vez desta meninada vibrar".

Mas os jovens torcedores ficaram totalmente desiludidos. E sonham com o próximo ano, cheio de reforços: "Nesta equipe falta garra, seriedade. Tem que chegar Ricardo Rocha e Antônio Carlos e aí, no ano que vem, ninguém segura o veredão", explicava Pécio Rosa, 16 anos. "Sinto muita raiva do São Paulo", complementava o garoto. **(V.M./P.G.)**



A torcida do São Paulo não se cansa de vibrar: com Polícia e tudo.

Mais ressaca no Parque

TEM CURA: MUSTAPHA, REFORÇOS E MUITO DINHEIRO EM CAIXA. O PALMEIRAS VAI REAGIR.

APARECIDO:
CORRETO, SEM
POLÊMICAS.
E pensando na Copa

Dentro de dois meses pouca gente vai se lembrar quem foi o árbitro desta decisão entre São Paulo e Palmeiras. Quando o juiz vai bem e sua atuação não interfere no resultado do jogo, ele acaba sendo esquecido. José Aparecido de Oliveira não se importou com as suspeitas levantadas por sua indicação — que era gerente do Banespa na agência onde a Parmalat tem conta — e teve uma atuação correta, com algumas ressalvas nos momentos de advertir os jogadores. Após soprar pela última vez o apito, abraçou os auxiliares, como que comemorando uma vitória. Pronto para ser esquecido.

As passagens polêmicas de sua carreira — como a cuspidada que levou de Neto no ano passado e a recente briga com os jogadores do Fluminense, quando foi proibido de viajar no mesmo avião que os cariocas, após a final da Copa do Brasil — devem ser esquecidas. Aparecido agora quer apitar a Copa do Mundo em 1994. "Essa final veio coroar o meu trabalho este ano. Agora vou trabalhar muito em 93 para ser escolhido entre os sete árbitros brasileiros do quadro da Fifa para ir à Copa", declarou.

Sem inquietações

José Aparecido foi o escolhido entre outros cinco nomes da lista prévia divulgada pela Comissão de Arbitragem da FPF. Seu nome causava alguma inquietação entre os dirigentes do São Paulo, que se lembravam da primeira decisão do Brasileiro de 90, quando o Corinthians jogou com nove atletas pendurados e nenhum levou o terceiro cartão. Mas ele não se importou com isso. Junto com os companheiros, comeu uma salada completa no restaurante Belo Boi e foi se concentrar para a partida, garantindo que não sabia se iria apitar. "Por esse método de escolha, a gente fica mais tranquilo antes da partida", disse.

Na sexta final de sua carreira, ele procurou esfriar os nervos dos jogadores. Deixou de mostrar cartões para quem usava da violência, mas punia quem reclamava. No lance mais polêmico, porém, contou com a colaboração do bandeirinha Rubens José Forte, que viu o lateral Dida tirar de dentro do gol a bola tocada por Toninho Cerezo, decretando o segundo gol do São Paulo.

"Tem que estar muito esperto no jogo para acompanhar estes lances", disse o auxiliar.

Paulo Guilherme



O bicampeão: força, talento e ótimo preparo físico.

OS BICAMPEÕES

Um grupo que ganhou quase tudo que disputou em 93

O São Paulo foi uma das equipes do Campeonato Paulista que utilizou maior número de jogadores ao longo da temporada, em função da disputa simultânea da Copa Libertadores da América e das negociações durante o ano — como as transferências de Antônio Carlos e Ivan, por exemplo. Aqui, o elenco bicampeão paulista:

Zetti — Armelino Donizete Quagliato, 27 anos, 1m88 de altura, estava marginalizado no Palmeiras quando comprou o próprio passe e o vendeu ao São Paulo, em 90. Goleiro frio, orienta bem a defesa nos momentos de perigo. Tem se mostrado seguro em decisões — com exceção à final do Mundial Interclubes. Está na lista de Parreira.

Vitor — Claudemir Vitor, lateral-direito, 20 anos, foi uma das grandes revelações deste campeonato. Subiu ao time principal para substituir Cafu, e acabou tornando-se dono da posição. Seu futebol mistura força física e técnica. Apóia bem pela direita e chuta forte a gol. Foi convocado uma vez para a seleção.

Adilson — Adilson José Pinto, zagueiro de 27 anos, não tem muita técnica, mas é sempre regular. É fraco nas bolas altas mas firme no desarme. Já jogou como volante. Está de malas prontas para o futebol japonês.

Ronaldo — Ronaldo Rodrigues de Jesus, 27 anos, é um zagueiro tecnicamente limitado, mas procura compensar as deficiências com muita raça e força física. É forte nas jogadas aéreas, graças à altura (1m87). Às vezes se complica em bolas fáceis.

Ronaldo Luis — Ronaldo Luis Gonçalves, 25 anos, veio do América Mineiro por empréstimo, e passou um bom tempo machucado, no joelho e no pé. Quando voltou ao time, se firmou na posição. Seu ponto forte é o apoio pelo lado esquerdo, mas também chuta com os dois pés.

Pintado — Luis Carlos de Oliveira Preto, volante de 27 anos, é um marcador eficiente e decidido. Sabe como destruir uma jogada adversária. O problema é que não rende quando tem que armar ou chutar a gol. Gosta de decisões.

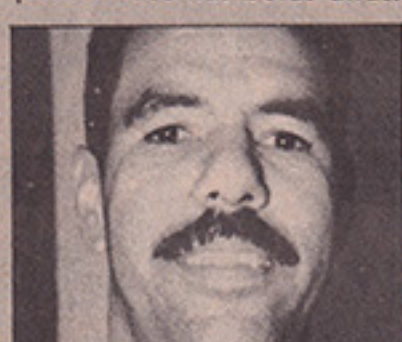
Toninho Cerezo — Antônio Carlos Cerezo, meia-direita de 37 anos, é o indispensável toque de experiência que o São Paulo contratou quase que exclusivamente visando a decisão do Mundial Interclubes, contra o Barcelona. Estava na Sampdoria e alugou o seu passe ao São Paulo depois de disputar



ZETTI ficou esquecido no Palmeiras mas mostrou segurança no gol e pilotou com frieza toda a defesa este ano.



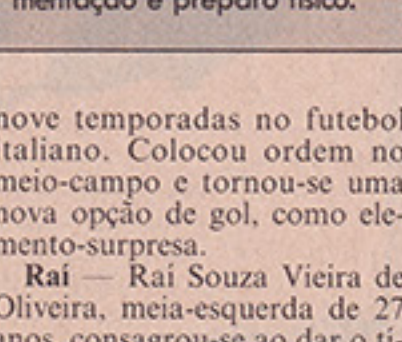
ADILSON vai para o futebol japonês. Sempre foi regular no desarme, apesar de um pouco fraco nas bolas altas.



CEREZO, aos 37 anos, é o toque de experiência do time. Chegou para as duas últimas decisões da temporada.



CAFU começou como lateral, mas se deu bem na meia e no ataque, ajudado pela movimentação e preparo físico.



VÍTOR entrou no lugar de Cafu e acabou ganhando a posição. Tem futebol de raça e é eficiente no apoio.



VÍTOR entrou no lugar de Cafu e acabou ganhando a posição. Tem futebol de raça e é eficiente no apoio.



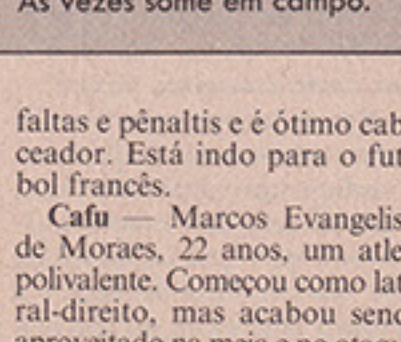
MARCOS — Marcos Antônio Alvim Bonequini, goleiro de 22 anos, jogou a partida contra o Ituano.



VÁLBER — Válber Roel de Oliveira, 25 anos, veio do Botafogo por empréstimo para substituir Antônio Carlos, mas acabou na reserva. É um zagueiro técnico, com visão de jogo, que pode atuar nas laterais e no meio-campo. Tem sido convocado por Parreira.



DINHO — Edi Wilson José dos Santos, volante de 26 anos, foi contratado junto ao Sport do Recife após a conquista da Libertadores. Sabe armar jogadas e chuta forte de fora da área.



ELIVELTON — Elivelton Alves Rufino, ponta-esquerda de 21 anos. Habilidoso, ficou muito tempo parado por causa de uma contusão. Quando voltou, teve que ficar no banco. Ainda não recuperou o bom futebol. Esteve presente em algumas convocações para a Seleção.

Macedo — Natanael dos Santos Macedo, centroavante de 22 anos, foi um dos heróis da conquista da Libertadores, mas no Paulistão não teve muita chance de jogar entre os titulares.

Catê — Marcos Antônio Lemes Tozzé, ponta-direita de 19 anos, revelado na Taça São Paulo de Juniores. É apontado como uma das promessas do clube. Dribla bem mas é pouco objetivo.

Telê Santana — Aos 60 anos, o técnico do São Paulo se consagra com o bicampeonato paulista mais o tão sonhado título mundial conquistado no Japão. Para quem durante muito tempo carregou o rótulo de pé-frio, esta foi uma das maiores respostas de Telê.

Outros — participaram da campanha os laterais Ivan, Marcos Adriano e Menta, os zagueiros Antônio Carlos, Lula, Sérgio Baresi e Gilmar, os meiocampistas Mona, Eraldo, Sidnei e Suélio, e os atacantes Maurício e Cuca.

A campanha do campeão	
1º turno	2º turno
1 x 1 Juventus (C)	0 x 0 Santos (C)
3 x 3 Ituano (C)	1 x 0 Botafogo (C)
1 x 0 Noroeste (F)	1 x 1 S. André (F)
1 x 1 Botafogo (F)	3 x 0 Inter (C)
1 x 1 Bragantino (C)	3 x 0 Corinthians (C)
1 x 0 Inter (F)	2 x 0 São Carlosense (F)
1 x 0 Palmeiras (C)	2 x 2 Portuguesa (F)
0 x 0 Guarani (F)	6 x 0 Noroeste (C)
2 x 1 Portuguesa (C)	0 x 1 Bragantino (F)
5 x 2 S. André (C)	2 x 0 Juventus (C)
2 x 3 Santos (F)	2 x 1 Guarani (C)
1 x 0 São Carlosense (C)	1 x 2 Ituano (F)
1 x 0 Corinthians (C)	0 x 3 Palmeiras (C)
Semifinais	
2 x 0 Portuguesa (F)	2 x 1 Santos (C)
3 x 0 Santos (F)	0 x 0 Ponte Preta (F)
4 x 2 Ponte Preta (C)	3 x 1 Portuguesa (C)
Finais	
4 x 2 Palmeiras (C)	2 x 1 Palmeiras (C)
Balanço	
Jogos	34
Vitórias	21
Empates	9
Derrotas	4
Gols Pró	63
Gols Contra	29
Artilheiros	
Rai — 15 gols	Müller — 12 gols
Palhinha — 9 gols	Ivan — 5 gols
Cafu — 4 gols	Dinho — 3 gols
Cuca — 3 gols	Cerezo — 3 gols
Válber — 2 gols	Catê — 2 gols
Maurício — 2 gols	Vitor — 1 gol
Elivelton — 1 gol	Ronaldo — 1 gol

POSTER

O leitor são-paulino do Jornal da Tarde recebe um presente na última página da Edição de Esportes: um poster criado pelo artista plástico Newton Mesquita (foto), homenagem ao futebol-arte do bicampeão paulista.

BICAMPEÃO



jornal da tarde

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ